

## ARTIGO ORIGINAL

## ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA) DE PALMAS – TO

## PROFESSIONAL EXHAUSTION IN NURSES IN THE EMERGENCY CARE UNITS (UPA) OF PALMAS – TO

Mariana Azevedo Resende<sup>1</sup>, Mayara Azevedo Resende de Lourenzo<sup>2</sup>, Margareth Santos de Amorim<sup>3</sup>.



ACESSO LIVRE

**Citação:** Resende MA, Lourenzo MAR, Amorim MS. (2021) Esgotamento profissional em enfermeiros nas unidades de pronto atendimento (upa) de Palmas – TO. Revista de Patologia do Tocantins, 8(3).

**Instituição:** <sup>1</sup> Enfermeira. Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP ULBRA, Palmas-TO, Brasil. <sup>2</sup>Psicóloga. Graduanda em Medicina. Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC Palmas, Palmas-TO, Brasil. <sup>3</sup>Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Doutoranda em Saúde Coletiva. Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP ULBRA, Palmas-TO, Brasil.

**Autor correspondente:** Mariana Azevedo Resende. Endereço: 1206 Sul Alameda 15 Lote 03. Palmas – TO. CEP: 77024-482. E-mail: [mariazresende@outlook.com](mailto:mariazresende@outlook.com)

**Editor:** Rosa A. C. G. Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Brasil.

**Publicado:** 05 de novembro de 2021.

**Direitos Autorais:** © 2021 Resende et al. Este é um artigo de acesso aberto que permite o uso, a distribuição e a reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

**Conflito de interesses:** os autores declararam que não existem conflitos de interesses.

## RESUMO

O esgotamento profissional é uma condição de estresse laboral crônico que tem como consequência experiências negativas relacionadas com o trabalho, adoecimento físico e mental. Os enfermeiros que atuam na urgência e emergência são expostos a situações estressantes que combinadas com a precarização da profissão, carga horária exaustiva, múltiplos vínculos empregatícios e insatisfação profissional podem resultar em adoecimento mental. **Objetivo:** investigar o esgotamento profissional em enfermeiros das Unidades de Pronto Atendimento (UPA's) de Palmas – TO. **Método:** Pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, desenvolvida no ano de 2019 com 51 enfermeiros que atuam nas UPA's Sul e Norte do município de Palmas – TO. Coleta de dados: questionário estruturado, autoexplicativo e auto preenchível contendo idade, sexo, dados socioprofissionais e 22 itens da *Maslach Burnout Inventory*. **Resultados:** sexo feminino: 79% na UPA Norte e 78% na UPA Sul; faixa etária média: 38 anos UPA Norte de 40 anos UPA Sul; estado civil casado: 64% na UPA Norte e 65% na UPA Sul; filhos: 52% na UPA Norte e 59% na UPA Sul; atividade física: 57% na UPA Norte e 37% na UPA Sul; nível superior completo com especializações: 79% na UPA Norte e 78% na UPA Sul; múltiplos vínculos empregatícios: 54% na UPA Norte e 65% na UPA Sul; carga horária de trabalho semanal de 60h: 39% na UPA Norte e 25% na UPA Sul; faltas justificadas: 19% na UPA Norte e 52% na UPA Sul; férias em 2019: 75% na UPA Norte e 52% na UPA Sul; estudando: 89% na UPA Norte e 63% na UPA Sul. Esgotamento profissional: 7,1% na UPA Norte e 21,7% na UPA Sul. **Conclusão:** O estudo identificou enfermeiros que atendem aos critérios para o esgotamento profissional. É necessário o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção da saúde mental no ambiente de trabalho e prevenção do adoecimento psíquico.

**Palavras-chave:** Serviço Hospitalar de Emergência; Enfermagem; Enfermagem em Emergência; Esgotamento Profissional.

## ABSTRACT

Professional burnout is a condition of chronic work stress that results in negative experiences related to work, physical and mental illness. Nurses who work in urgent and emergency situations are exposed to stressful situations that, combined with the precariousness of the profession, exhaustive workload, multiple employment relationships and professional dissatisfaction can result in mental illness. **Objective:** to investigate professional burnout in nurses at the Emergency Care Units (UPA's) in Palmas - TO. **Method:** Descriptive research, with a quantitative approach, developed in 2019 with 51 nurses working at UPA's South and North of the city of Palmas - TO. Data collection: structured, self-explanatory and self-filling questionnaire containing age, sex, socio-professional data and 22 items from the Maslach Burnout Inventory. **Results:** female sex: 79% at UPA Norte and 78% at UPA Sul; average age group: 38 years old UPA Norte, 40 years old UPA Sul; married marital status: 64% at UPA Norte and 65% at UPA Sul; children: 52% at UPA Norte and 59% at UPA Sul; physical activity: 57% at UPA Norte and 37% at UPA Sul; complete higher education with specializations: 79% at UPA Norte and 78% at UPA Sul; multiple employment relationships: 54% at UPA Norte and 65% at UPA Sul; 60h weekly workload: 39% at UPA Norte and 25% at UPA Sul; justified absences: 19% at UPA Norte and 52% at UPA Sul; vacation in 2019: 75% at UPA Norte and 52% at UPA Sul; studying: 89% at UPA Norte and 63% at UPA Sul. Professional burnout: 7.1% at UPA Norte and 21.7% at UPA Sul. **Conclusion:** The study identified nurses who meet the criteria for professional burnout. It is necessary to develop actions aimed at promoting mental health in the workplace and preventing mental illness.

**Key-words:** Emergency Hospital Service; Nursing; Emergency Nursing; Professional Burnout.

## INTRODUÇÃO

Os enfermeiros que atuam na Urgência e Emergência possuem atribuições que demandam atenção e agilidade. O ambiente de trabalho, por vezes, coloca o profissional em situações de alerta, disparando gatilhos estressores. Incorporado a esse contexto, a existência de uma carga horária de trabalho elevada, múltiplos vínculos empregatícios, carência de insumos e outros fatores podem desencadear o esgotamento profissional.

O Esgotamento profissional, também conhecido como Síndrome de *Burnout* (SB), faz parte Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID 11. É descrita como estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso, relacionado especificamente com fenômenos do contexto ocupacional (OMS - CID 11 QD85)<sup>1</sup>. As manifestações somáticas incluem alterações na concentração, memória, sono, libido, humor depressivo, irritabilidade, agressividade, ansiedade, pessimismo, queda do rendimento no trabalho, fadiga, dores musculares, distúrbios do sono, cefaleias, perturbações gastrointestinais e hipertensão arterial<sup>2</sup>.

A SB é caracterizada por três dimensões: 1) sensação de esgotamento ou exaustão de energia; 2) aumento da distância mental do trabalho ou sentimentos de negativismo relacionados ao trabalho; 3) uma sensação de ineficácia e falta de realização (CID 11). E engloba três competências: exaustão emocional, despersonalização e realização<sup>3</sup>.

No ambiente de trabalho, o esgotamento profissional se materializa nos afastamentos, faltas, licenças médicas e por interesse particular, acidentes de trabalho e desempenho reduzido<sup>4</sup>.

É necessário estar atento aos gatilhos para o adoecimento pois muitas vezes passam despercebidos diante da rotina e das obrigações profissionais. A partir do momento que se identifica esses sinais e sintomas, é possível propor intervenções individuais e coletivas que tornem o ambiente de trabalho um espaço prazeroso, minimizando o desgaste físico, emocional e promovendo a saúde mental.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido no período de setembro e outubro de 2019 nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) Sul e Norte do município de Palmas – TO. Os critérios de inclusão foram: enfermeiros lotados e em exercício nesses serviços e que concordaram em participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecimento (TCLE). Foram excluídos os profissionais que estavam no período de férias ou licença maternidade/médica/interesse particular. Participaram da pesquisa 51 enfermeiros distribuídos na UPA Sul e Norte, 23 e 28 respectivamente.

A pesquisa foi realizada seguindo todas as exigências do Conselho Nacional de Saúde que rege a Resolução 466/12, que normatiza pesquisa envolvendo seres humanos e foi aprovada pelo Comitê de Ética, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 18517619.6.0000.5516, na data 15/09/2019.

Para coleta dos dados foi aplicado um questionário estruturado, autoexplicativo e auto preenchível adaptado<sup>5</sup> contendo: idade, sexo, dados socioprofissionais e 22 itens da *Maslach Burnout Inventory* (MBI). O MBI é um instrumento criado para avaliar a incidência da Síndrome de *Burnout*, validado no Brasil em 2001, contém 22 itens com afirmações que avaliam três dimensões: Exaustão Profissional (questões de 1 a 9), Realização Pessoal (questões de 10 a 17) e Despersonalização (questões de 18 a 22)<sup>3</sup>. A avaliação dos itens utiliza a escala do tipo *Linkert* variando de zero a seis, sendo: (0) nunca, (1) uma vez ao ano ou menos, (2) uma vez ao mês ou menos, (3) algumas vezes no mês, (4) uma vez por semana, (5) algumas vezes por semana, (6) todos os dias<sup>5</sup>.

Os dados obtidos através do questionário foram tabulados através do programa *Microsoft Excel 2010* e analisados utilizando os valores de referência para identificação da SB do Núcleo de Estudos Avançados sobre a Síndrome de *Burnout* (NEPASB), que caracteriza como resultado sugestivo para SB: presença de altos escores em exaustão emocional e despersonalização, e baixo escore em realização profissional. É importante ressaltar que o risco para SB é determinado após a análise de todas as dimensões<sup>6</sup>.

**Quadro 1** – Valores de referência para Síndrome de *Burbout* - NEPASB 2001.

DIMENSÕES	PONTOS DE CORTE		
	Baixo	Médio	Alto
Exaustão Emocional	0 -15	16 – 25	26 – 54
Despersonalização	0 – 02	03 – 08	09 – 30
Realização Profissional	0 – 33	34 – 42	43 – 48

Fonte:<sup>5</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características da população pesquisada com relação ao sexo, idade, estado civil e filhos, e informações socioprofissionais foram organizadas na tabela 1 e 2.

**Tabela 1** – Caracterização dos enfermeiros que atuam na UPA Norte e UPA Sul, Palmas- TO 2019.

Variáveis		Unidade			
		UPA Norte		UPA Sul	
		n	%	n	%
Sexo	Masculino	6	21	5	22
	Feminino	22	79	18	78
Faixa etária	20 a 29 anos	4	14	2	9
	30 a 39 anos	11	39	9	39
	40 a 59 anos	12	43	8	35
	50 a 59 anos	0	0	3	13
Estado Civil	60 a 69 anos	1	4	1	4
	Solteiro	5	18	6	26
	Casado	18	64	15	65
	Divorciado	3	11	0	0
	União estável	1	3	2	9
Filhos	Viúvo	1	4	0	0
	Sim	14	52	13	59
Prática de atividade física	Não	13	48	9	41
	Sim	16	57	9	37
	Não	12	43	15	63

Observou-se o predomínio do sexo feminino nas duas unidades, 79% (n=22) na UPA Norte e 78% (n=18) na UPA Sul. Embora a inserção de homens na enfermagem tenha aumentado ao longo dos anos, nota-se que é uma profissão composta majoritariamente por mulheres. Outros estudos também identificaram a prevalência feminina, em um hospital pediátrico, no município São Paulo, foi de 71,6%<sup>7</sup>, e numa pesquisa realizada no hospital Campina Grande – PB, 55% dos profissionais da enfermagem eram do sexo feminino<sup>8</sup>.

Com relação à idade dos enfermeiros, 43% (n = 12) na UPA Norte estão na faixa etária dos 40 a 59 anos, sendo a média de idade de 38 anos, e 39% (n=9) na UPA Sul estão na faixa etária dos 30 a 39 anos, sendo a média de idade de 40 anos.

A maior parte dos entrevistados possuem filhos, 52% (n=14) na UPA norte e 59% (n=13) na UPA Sul. Com relação ao estado civil, 64 % (n=18) são casados na UPA norte e 65% (n=15) na UPA Sul. É importante salientar que essas variáveis (ter ou não filhos e estado civil) atuam como facilitadoras ou inibidoras da ação dos agentes estressores, e não como desencadeantes do esgotamento profissional<sup>9</sup>.

Com relação à prática de atividades físicas, 57% (n=16) dos enfermeiros na UPA Norte realizavam diariamente, enquanto que 63% (n=15) na UPA Sul não realizam nenhuma atividade física. Esse dado é importante ao avaliar os benefícios da prática regular de atividade física e a sua relação com a saúde mental, pois a além de contribuir com a manutenção geral da saúde, atua melhorando a ansiedade, o estresse, a depressão, o humor e autoestima<sup>10</sup>.

**Tabela 2** - Dados socioprofissionais dos enfermeiros que atuam na UPA Norte e UPA Sul, Palmas- TO, 2019.

Variáveis sócio profissionais		Unidade			
		UPA Norte		UPA Sul	
		N	%	n	%
Titulação	Graduação	4	14	5	22
	Especialização	22	79	18	78
	Mestrado	2	7	0	0
Situação de trabalho	Temporário	0	0	0	0
	Estatutário	28	100	23	100
Exerce atividade em outra instituição	Sim	15	54	15	65
	Não	13	46	8	35
Carga horária semanal total	30 horas	10	36	7	12
	36 horas	0	0	1	15
	40 horas	1	3	0	0
	45 horas	0	0	1	19
	50 horas	1	4	0	0
	54 horas	1	4	0	0
	60 horas	11	39	13	25
	70 horas	2	7	1	29
	Não respondeu	2	7	0	0
	Faltas justificadas	Nenhuma	22	81	11
Uma ou mais		5	19	12	52
Últimas férias	2017	2	7	0	0
	2018	8	14	10	44
	2019	21	75	12	52
	Não respondeu	1	4	1	4
Frequenta outra faculdade ou curso	Sim	3	11	9	37
	Não	24	89	15	63

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Com relação a titulação houve predomínio da especialização, com 79% (n=22) na UPA Norte e 78% (n=18) na UPA Sul.

Sobre a situação de trabalho dos enfermeiros nas UPA's Norte e Sul, constatou-se que 100% são estatutários e possuem como carga horária mínima a ser cumprida de 30h. Os profissionais das duas unidades cumprem sua jornada em plantões de 12h (doze horas). Com relação ao exercício da enfermagem em outras instituições, 54% (n=15) na UPA Norte e 65% (n=15) na UPA Sul responderam que possuem outro vínculo empregatício. Ao investigar a carga horária total de trabalho semanal, verificou-se que a jornada de trabalho sobressaiu às 60h semanais em 39% (n=11) dos enfermeiros da UPA Norte e 25% (n=13) da UPA Sul. Ressalta-se que essa carga horária pode ter relação com a atuação em outro local de trabalho ou a realização de plantões extras na UPA.

A necessidade de manter a estabilidade financeira força o profissional para à manutenção de dois ou mais empregos para complementação de renda, devido à precarização do trabalho e baixa remuneração<sup>11</sup>. Além disso, uma carga horária elevada e o acúmulo de vínculos empregatícios podem acarretar sobrecarga ao profissional e prejuízos à saúde mental<sup>12</sup>.

O tempo destinado ao trabalho, quando em excesso, prejudica o desenvolvimento de outras atividades, como o lazer, que são importantes para o bem-estar e a manutenção da saúde. A carga de trabalho está ligada aos riscos ocupacionais<sup>13</sup>, e acarreta adoecimentos mentais e/ou físicos em trabalhadores da área da saúde, além de facilitar a ocorrência de faltas,

acidentes de trabalho, erros durante a preparação de medicação, exaustão, sobrecarga laboral e ausência de lazer<sup>14</sup>.

As faltas, justificadas uma ou mais vezes, ocorreram 19% (n= 5) na UPA Norte e 52% (n=12) na UPA Sul. Diversas situações podem levar o profissional a faltar no trabalho, entretanto, situações de estresse, esgotamento físico e mental também podem culminar com ausências e licenças médicas<sup>4,14</sup>.

Sobre as férias anuais, 75% (n=21) na UPA Norte e 52% (n=12) na UPA Sul desfrutaram das férias no ano de 2019. O período de férias é uma forma, garantida pela lei, de proporcionar descanso reparador diante da rotina de trabalho exercida ao longo do ano. É nesse momento que o profissional pode ampliar seu repertório com atividades benéficas à sua saúde. O lazer, por exemplo, atua como fator de proteção contra o adoecimento mental, reduzindo o estresse e melhorando a qualidade de vida<sup>15</sup>.

Quanto a frequentar alguma faculdade ou curso, 11% (n=3) na UPA Norte estão matriculados em outro curso de graduação e 37% (n=9) na UPA Sul (pós-graduação, mestrado, graduação). É importante avaliar que o primeiro contato com a vida acadêmica e escolha da profissão se inicia ainda na adolescência, sem experiência e com carência de informações sobre as profissões e suas atribuições, as escolhas podem ser errôneas e levar a uma frustração, fazendo com que o sujeito retorne para a universidade buscando a auto realização profissional<sup>16</sup>.

Com relação a identificação da SB nos enfermeiros, foram avaliadas três dimensões (exaustão emocional, realização profissional e despersonalização)<sup>3</sup> e os resultados sistematizados na tabela abaixo:

**TABELA 3 – Avaliação das dimensões da Síndrome de *burnout* em enfermeiros da UPA Norte e Sul, Palmas- TO, 2019.**

UPA Norte			UPA Sul		
Exaustão emocional			Exaustão emocional		
Nível	Quant.	%	Nível	Quant.	%
Baixo	7	25,0%	Baixo	5	21,7%
Médio	4	14,3%	Médio	7	30,4%
Alto	17	60,7%	Alto	11	47,8%
Realização Profissional			Realização Profissional		
Nível	Quant.	%	Nível	Quant.	%
Baixo	8	28,6%	Baixo	8	34,8%
Médio	12	42,9%	Médio	9	39,1%
Alto	8	28,6%	Alto	6	26,1%
Despersonalização			Despersonalização		
Nível	Quant.	%	Nível	Quant.	%
Baixo	4	14,3%	Baixo	5	21,7%
Médio	14	50,0%	Médio	5	21,7%
Alto	10	35,7%	Alto	13	56,5%
Conclusão			Conclusão		
Apresenta 1 dimensão	15	53,6%	Apresenta 1 dimensão	11	47,8%
Apresenta 2 dimensão	11	39,3%	Apresenta 2 dimensão	7	30,4%
Apresentam a SB	2	7,1%	Apresentam a SB	5	21,7%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A análise dos dados evidenciou que a dimensão exaustão emocional encontra-se no nível alto nas duas unidades: 60,7% (n=17) na UPA Norte e 47,8% (n=11) na UPA Sul. Com destaque para UPA norte cujo valor supera os 50% da população pesquisada.

A exaustão emocional é uma reação ao estresse ocupacional crônico<sup>17</sup>. As consequências ao indivíduo são: danos à saúde (dores de cabeça, distúrbios do sono, problemas gastrointestinais, fadiga, dores musculares, hipertensão arterial e etc.), adoecimento mental (depressão, ansiedade), mudança de comportamento e prejuízos nas relações interpessoais. As consequências para a organização: queda do desempenho, rotatividade, absenteísmo, insatisfação no trabalho<sup>2,18</sup>.

Os fatores relacionados com a exaustão emocional podem ser divididos em duas categorias: características pessoais (personalidade) e demandas do trabalho. As pessoas empáticas, idealistas, sensíveis, altruístas, com dedicação profissional, baixa autoconfiança seriam mais propensas ao estresse emocional<sup>18</sup>. No caso da enfermagem, as demandas do trabalho relacionadas com a exaustão são: baixa remuneração, dupla jornada de trabalho, riscos ocupacionais, ambiente hospitalar, falta de autonomia, precarização das condições de trabalho, podem resultar em emoções negativas, insatisfação pelo trabalho e adoecimento<sup>19</sup>. “A existência no trabalho de enfermagem de condições desencadeadoras de sofrimento, estresse e ansiedade, é uma realidade não mais contestada”<sup>12</sup>.

Cabe destacar que os níveis elevados de exaustão emocional podem ter relação com a predominância do sexo feminino nas UPA's, uma vez que “a carga de trabalho adicional imposta à mulher trabalhadora em seu ambiente individual, associada ao ambiente de trabalho desgastante, favorece a ocorrência de danos à saúde mental em decorrência da demanda excessiva”<sup>19</sup>. Além disso, observou-se que nas duas unidades houve o predomínio de profissionais com mais de um vínculo e que a carga horária de trabalho semanal é de 60h, situações que também podem desencadear um esgotamento emocional.

Com relação a realização profissional, nas duas UPA's houve o predomínio no nível médio, 42,9% (n=12) na UPA Norte e 39,1% (n=9) na UPA Sul. Destaca-se que o baixo nível é um dos critérios avaliados como sugestivo da SB, cujos os resultados encontrados foram: 28,4% (n=8) na UPA Sul, e 34,8% (n=8) na UPA Norte. A falta de satisfação/realização com o trabalho pode desencadear: sensação de insuficiência, baixa autoestima e insatisfação com as atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, desmotivação, desejo de abandonar a profissão<sup>20</sup>. Com relação ao desejo de mudar de profissão, vale ressaltar que 11% dos enfermeiros da UPA Norte estão cursando outra graduação.

A escolha da profissão para muitos indivíduos é mediada pela busca por trabalhos que confirmem propósitos à própria existência, por isso a realização profissional exerce um papel importante no bem-estar e na qualidade de vida do indivíduo. Vários fatores influenciam a realização profissional, como: satisfação, identificação e prazer no trabalho, aspectos do

contexto de trabalho (ambiente e a cultura organizacional), tempo de trabalho, oportunidades de crescimento, demanda de trabalho, remuneração, bem-estar, inteligência emocional<sup>21</sup>.

A despersonalização inclui sentimentos e atitudes negativas, momentos de irritabilidade com pessoas do meio profissional, insensibilidade afetiva, diminuição do envolvimento com a equipe de trabalho<sup>21</sup>, conduta egoísta, atitude fria em relação às pessoas, desumanizada<sup>22</sup>. Nessa dimensão observou-se que 50% (n=14) dos entrevistados encontram-se no nível médio na UPA Norte e 56,5% (n=13) nível alto para UPA Sul.

Com base na avaliação das dimensões do MBI, um indivíduo possui a síndrome de *burnout* quando é identificado nível alto nas dimensões exaustão emocional e despersonalização, e nível baixo na dimensão realização profissional. Ao analisar individualmente os indivíduos participantes da pesquisa, os dados obtidos evidenciaram que na UPA Norte 7,1% (n=2) dos entrevistados estão dentro nos critérios que sugerem o diagnóstico da SB, e na UPA sul 21,7% (n=5). Mesmo apresentando porcentagem baixa diante da amostragem total, esses resultados não devem ser menosprezados, uma vez que 39,3% (n=11) na UPA Norte e 30,4 % (n=7) na UPA sul dos enfermeiros já se satisfazem duas dimensões, faltando apenas uma para o satisfazer os critérios para a SB com base no MBI.

Embora o estresse seja uma reação natural do ser humano, estímulos estressores repetidos durante um longo período podem desencadear o esgotamento profissional. No ambiente de trabalho, são fatores geradores de estresse: número reduzido de recursos humanos, falta de estrutura física, carência de insumos, duplas jornadas de trabalho, falta de reconhecimento profissional, contato com sofrimento, dor e morte<sup>23</sup>.

O esgotamento profissional envolve fatores biopsicossociais associados ao ambiente de trabalho, e mesmo que as expectativas acerca da profissão, da organização e da sua própria eficácia pessoal possam contribuir com o adoecimento, só o perfil individual não é desencadeador da SB, o que a torna um problema de saúde pública ligado a gestão organizacional dentro do ambiente de trabalho. Nesse sentido, as intervenções devem levar em conta o ambiente, o trabalhador e a interação indivíduo-trabalho, visando recuperar o equilíbrio entre as expectativas pessoais e as exigências do serviço, promover o bem-estar e a saúde mental<sup>17,24</sup>.

## CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou a caracterização dos enfermeiros que atuam nas UPA's de Palmas-TO. Os dados obtidos revelaram que houve predomínio do sexo feminino: 79% na UPA Norte e 78% na UPA Sul, faixa etária média: 38 anos na UPA Norte e 40 anos na UPA Sul, estado civil casado: 64% na UPA Norte e 65% na UPA Sul, com filhos: 52% na UPA Norte e 59% na UPA Sul; praticam atividades físicas: 57% na UPA Norte e 37% na UPA Sul; nível superior completo com especializações: 79% na UPA Norte e 78% na UPA Sul; mais de um vínculo empregatício: 54% na UPA Norte e 65% na UPA Sul; carga horária de trabalho total semanal de 60 horas: 39% na UPA Norte e 25% na UPA Sul, já

tiveram faltas justificadas no trabalho: 19% na UPA Norte e 52% na UPA Sul, usufruíram das férias no ano de 2019: 75% na UPA Norte e 52% na UPA Sul, estão cursando outros cursos (pós-graduação, graduação, atualização) concomitantemente com rotina de trabalho: 89% na UPA Norte e 63% na UPA Sul.

Além disso, investigou a ocorrência da SB através do *Maslach Burnout Inventory* (MBI), com análise dos dados a partir dos valores de referência para SB do NEPASB, onde foram encontrados resultados sugestivos de esgotamento profissional em 7,1 % (n=2) dos enfermeiros na UPA Norte e 21,7% (n=5) na UPA Sul. Ressalta-se que 39,3% (n=11) e 30,4% (n=7) respectivamente UPA Norte e Sul, possuem dois dos três critérios sugestivos para SB.

Os resultados apresentados apontam para a necessidade de estudos e avaliações no âmbito da saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam nas urgências e emergências, assim como a criação de políticas organizacionais que viabilizem ações voltadas para a promoção da qualidade de vida no ambiente de trabalho. Essas ações teriam como objetivo a redução do esgotamento profissional, e auxílio no planejamento de ações preventivas eficazes, focadas na população de risco do município.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Organização Mundial da Saúde. CID-11. Classificação Estatística de Mortalidade e Morbidade. 2017 jul. 18. [acesso em 15/03/2019]. Disponível em: <https://icd.who.int/icd11refguide/en/index.html>.
2. Rossi SS, Santos PG, Passos JP. A síndrome de burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 2010 [acesso em 15/04/2019]; DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2010.v0i0.%25p>. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/950/pdf\\_159](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/950/pdf_159).
3. Portela NLC et al. Burnout syndrome in nursing professionals from urgency and emergency services. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. 2015. [acesso em 22/03/2019]; Jul;7(3):2749-2760. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i3.2749-2760>. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3822>.
4. Silva RP, Barbosa SC, Silva SS, Patrício DF. Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. Arq. bras. psicol. 2015 [acesso em 26/04/2019]; 67(1):130-145. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672015000100010&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000100010&lng=pt).
5. Jodas DA, Haddad MCL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. Acta paul. enferm. 2009. [acesso em 20/03/2019; 22(2): 192-197. DOI:

- <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000200012>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002009000200012&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000200012&lng=en).
6. Carlotto MS, Camara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicologia em Estudo*. 2004. [acesso em 18/10/2020]; 9(3), 499-505. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722004000300018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a17.pdf>
  7. Zanatta AB; Lucca SR. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital onco-hematológico infantil. *Revista da escola de enfermagem da USP*. 2015. [acesso em 02/12/2019]; 2(49):253-260. DOI: 10.1590/S0080-623420150000200010. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n2/pt\\_0080-6234-reeusp-49-02-0253.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n2/pt_0080-6234-reeusp-49-02-0253.pdf)
  8. Pereira, SS et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de um hospital de urgência/emergência. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. 2014. [acesso em 22/11/2019]; 2(1)636-647. DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v12i1.1408>. Disponível em: [http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1408/pdf\\_147](http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1408/pdf_147)
  9. França SPS, Martino MMF, Aniceto EVS, Silva LL. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. *Acta paul. enferm.* 2012 [acesso em 28/11/2020]; 25(1):68-73. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a12.pdf>
  10. Werneck, FZ; Navarro, CA. Nível de atividade física e estado de humor em adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2011. [acesso em 01/12/2019]; 27(2), 189-193. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000200010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n2/a10v27n2.pdf>
  11. Prestes FC, Beck CLC, Magnago TSBS, Silva RM. Indicadores de prazer e sofrimento no trabalho da enfermagem em um serviço de hemodiálise. *Rev. esc. enferm. USP*. 2015. [Acesso em 15/10/2020]; 49(3): 465-472. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000300015>. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n3/pt\\_0080-6234-reeusp-49-03-0469.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n3/pt_0080-6234-reeusp-49-03-0469.pdf)
  12. Rodrigues EP, Rodrigues US, Oliveira LMM, Laudano RCS, Sobrinho CLN. Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2014. [acesso em 02/12/2019]; 2(67)296-301. DOI: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140040>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v67n2/0034-7167-reben-67-02-0296.pdf>
  13. Fernandes MA, Soares LMD, Silva JS. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. *Rev Bras Med Trab*. 2018. [acesso em 30/11/2019]; 16(2):218-224. DOI: 10.5327/Z1679443520180228. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v16n2a13.pdf>
  14. Dalri, RCMB; Silva LA; Mendes, AMOC, Robazzi, MLCC. Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2014. [acesso em 10/11/2019]; 22(6):959-965. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3292.2503>. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n6/pt\\_0104-1169-rlae-22-06-00959.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n6/pt_0104-1169-rlae-22-06-00959.pdf)
  15. Pondé MP; Cardoso C. Lazer como fator de proteção da saúde mental. *Rev. Ciênc. Méd.* 2003. [acesso em 30/11/2019]; 2(12):163-172. DOI: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/1268/1242>
  16. Chiocca B; Favretto LH; Favretto J. Escolha profissional: fatores que levam a cursar uma segunda graduação. *Revista de Carreiras Pessoas*. 2016. [acesso em 15/08/2020]; 6(1):20-34. DOI: <https://doi.org/10.20503/recap.v6i1.28021>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/28021/19723>
  17. Tamayo MR; Tróccoli BT. Exaustão emocional: relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho. *Estudos de Psicologia*. 2002. [acesso em 22/11/2020]; 7(1):37-46. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000100005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n1/10952.pdf>
  18. Tamayo A. Exaustão emocional no trabalho. *Revista de Administração*. 2002. [acesso em 22/11/2020]; 37(2):26-37. Disponível em: <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/V370226.pdf>
  19. Ferreira LL, Pinhatti EDG, Queiroz CKG, Ribeiro RP. Distúrbios Psíquicos Menores em trabalhadores de enfermagem de um Bloco Cirúrgico. *Rev baiana enferm*. 2019. [acesso em 20/08/2020]; DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.28279>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28279/19990>
  20. Ferrari R, França FM, Magalhães J. Avaliação da síndrome de burnout em profissionais de saúde: uma Revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. 2012. [acesso em 20/08/2020]; 3(3):686-883. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231161433.pdf>
  21. Geremia, HC, Scapini, AIN, Silva, Narbal. Concepções de realização profissional: uma revisão integrativa. *Rev. Psicol. Saúde*. 2020. [acesso em 22/11/2020]; 12(1):17-32. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v12i1.730>. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v12n1/v12n1a02.pdf>
  22. Ruviano MFS, Bardagi MP. Síndrome de burnout e satisfação no trabalho em profissionais da área de

- enfermagem do interior do RS. Barbaroi. 2010. [acesso em 22/11/2020]; 33:194-216. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n33/n33a12.pdf>
23. Hercos TM et al. O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2014. [acesso em 01/12/2019];1(60):51-58.
24. Silva FG et al. Predisposição para síndrome de burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. *Enferm. Foco*. 2019. [acesso em 15/11/2019];1(10)40-45. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1600/491>